

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: FOKKER Matrícula: PP-KAN	Unidade ou Proprietário: AERoclube DE NOVA IGUAÇU/ DEPARTAMENTO DE AVIAÇÃO CIVIL
ACIDENTE	Data/hora: 06 JAN 75 às 15:30 Local: Jacarepaguã Estado: Rio de Janeiro	Tipo: Pilonagem Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave decolou de Nova Iguaçu com destino a Jacarepaguã. Na corrida do pouso, próximo a interseção, uma rajada de vento desviou a aeronave de sua trajetória. O piloto tentou evitar a saída da pista usando os freios, ocorrendo então a pilonagem. Em consequência a aeronave sofreu avarias graves, sem danos pessoais.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física em dia; não há indícios que os aspectos fisiológicos e psicológicos tenham contribuído para o acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Nova Iguaçu desde 15 de abril de 1971, sendo qualificado como Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar o voo.

HORAS DE VOO	(Totais.....)	730:00
	(Como 1P ou IN.....)	600:00
	(Nos últimos 30 dias.....)	06:00
	(Neste tipo.....)	130:00
	(Neste tipo como 1P.....)	100:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	06:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	00:30

2.3.4 Meteorologia

Ventos fortes e rajadas, desviaram a aeronave de sua trajetória normal na corrida após pouso.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influíram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influíram.

2.3.9 Normas Operacionais

Uso incorreto dos freios para correção do desvio do avião, durante a corrida após o pouso.

Não houve pesquisa nas condições dos recursos do aeródromo para informações relativas à direção e intensidade do vento.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Não existiam no local e não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que na corrida do pouso uma rajada de vento desviou a trajetória da aeronave. O piloto, para evitar a saída da pista, aplicou os freios além do necessário, ocasionando, assim, a pílönagem, com danos graves ao avião. Não houve pesquisa se o piloto tinha informações (biruta, pirâmide, etc) sobre a direção e intensidade do vento, no momento do pouso.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Condições meteorológicas adversas;
Deficiência na operação da aeronave.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

A terceiros - Não houve.


6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos que voam aeronaves de pequeno porte, durante os pousos e decolagens, devem observar minuciosamente as condições de direção e intensidade do vento; os limites adequados à aeronave, são, as vezes, ultrapassados, indo além dos recursos que podem ser utilizados pelo

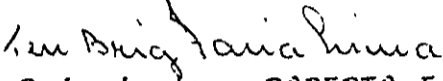
Continua

piloto, levando, em consequência, a aeronave ao acidente sem que possa ser corrigida.

EM, 16 /JUN/75


MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.-